

O Clarim

ANNO I

Direcção: Jim de Araguay & Leite

S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1924

NUM. 2

Agradecimentos

Para demonstrar o nosso contentamento e gratidão pela feliz acceitação, aqui depositamos ás sociedades abaixo mencionadas os nossos agradecimentos:

XV de Novembro, XIII de Maio, Paulistano, Primaveras, Bandeirantes, Flor da Mocidade, União Brasil e Militar, Rio Branco e Princeza do Sul.

As senhorinhas Iracema dos Sahtos, Valentina Miranda, Maria de Lourdes, Hermínia Cruz e Nair Cruz, que se encarregaram de vender no XV de Novembro.

Ao Grupo das Margaridas, pelas senhorinhas Izaura Vianna e Lazinha Horta, e a senhora Anna Cunha da União Militar.

Aos senhores Aleixo Teixeira de Barros e Eustachio José Alves, presidentes honorario e em exercicio do XV Novembro, os nossos agradecimentos.

Que mudança!...

Amanhece! Todos seguem para seus afazeres.

O Pedro Pungua levanta-se ás 7 horas da manhã, espreguiça-se, faz mil carantombas, depois de pensar bastante vem no riocho viúhlo, lava o seu rosto em seguida trata de accender o fogo para preparar o seu cafezinho acompanhado com mudoica cozida que lhe dera o nho Bino.

Senta-se num banquinho á porta do rancho a começa a cantarolo. No alto do morro da Tabira, aos poucos apparece um vultto, que se vem aproximando do seu rancho. É o negro velho Bastião que vem do seu sitio á villa fazer seus gastos para a semana.

Chegando-se aos portaes do Pungua lhe diz:

— Bão dia nho Pedro!

— Bão dia Bastião, este lhe respondem. Meccé já vae fazer as compra pra sumanna?

— Sim viúhlo. Djá tó sem nada em casa, nho Pedro. Catirina tá doente, o Zé Francisco agora tá ganhano 4'000 a sececo; eu não posso mais trabalhá co o rematissimo. É perciso ajudá um poco, mais não dá no djeto.

— Meccé é desse tempo Bastião? Proque si casó? Agora aguenta o balanço!... Eu só so-sinho e Deus Nosso Sinhó. Quano a coisa dá, muito bem, sinão vo viveno assim meho.

— Ora, nho Pedro! Meccé não sabe que neste mundo a djente é perciso soffré pra dispoi gosá no Céó?

— Que Céó esse, nho Bastião! Mece parece que tá se fiando no MIRABELLI. Credo, nho Pedro, nem pro sonho; deixe disso.

Nessa occasião, relampejou, os dois se benzeram. O Bastião despediu-se e lá se foi e o Pungua ficou pensativo.

Foram-se os dias, algum tempo depois, adoeceira e nem sequer teve quem lhe viesse socorrer nas ancias de um mal que lhe prestou no leito por muito tempo.

Só então comprehendera o valor da familia, e, quanto fora indolente. Hoje mudou completamente; tornou-se um trabalhador incansavel e dentro em pouco casará com a Biloça, filha de nha Frosina, a mais bolla cablocinha da villa.

Moysés Cintra

amor Eterno

*Amo-te muito, e, no entanto não descobri como posso por ti eu ser amada...
Se lucto contra o fado mau e rubro,
Vejo que apenas sou mais desgraçada.*

*Immensa e suave como o luar de Outubro
E' este amor tão eterno e acrysoludo,
Que no intimo do peito ainda encubro
Para te dar, e vel-o despedido!*

*Que tristeza profunda, que tristeza
Não comprehenderes nunca de mim' alma
A infinita bondade — a ideal grandeza*

*Este amor é tão grande, eterno e pulchro
Que embora viva nesta angustia incalma
Não morrerá nem mesmo no sepulchro!*

Lourdes.

CARIVALDO RIBEIRO SAUDADES!...

O que temos de maior preciosidade é a alma.

Quando vivemos, não só devemos pensar nos affazeres, diversões e outros passatempos terrenos; necessario é lembrarmos que temos — uma alma, que mais ou menos dias temos de deixar o mundo — no Altissimo temos contos que prestar!...

Quantos e quantos que já se foram, quem sabe si daqui lá pouco estaremos noutra vida, na Eternidade!...

A 15 de Janeiro findo, o Club XV Novembro mandou celebrar na Igreja N. S. dos Remedios, as 8 1/2, uma missa de requiem em suffragio dos seus associados fallecidos e do sempre sandoso Carivaldo Ribeiro em virtude do 1.º anniversario do seu passamento.

Carivaldo Ribeiro vos o sabeis quem foi: o labutador incansavel, um dos que mais se esforçara por o engrandecimento dos nossos. Foram para sempre carobral

Ao sandoso Osvaldo Ribeiro e aos associados extinctos do Club XV Novembro, desejamos o descanço eterno enquanto nós aqui ficamos implorando pelas suas almas.

Oh morte! Tu constantemente nos assalta, roubas os nossos amigos, parentes e bem-amarados, mas nos corações piedosos dos que ficam deixas sempre immredoutras saudades...

A quem me entender

Com forte abalo e laconicamente desprender-se-ha do meu fraco entender, o que tanto procuro desvendar.

Foi numa risonha tarde em que convida, do polos meus amigos, accompanhei-os a uma simples mas encantadora reunião familiar.

Comparilhando dos diversos divertimentos foi onde, ao estar contemplando as grantes personagens senti como um calafrio, nos passos que me obrigaram a voltar para o lado, onde tive o prazer de admirar alguém que, com o seu enlevo incommensuravel realçava sua amabilidade captivante, fitando-me com seus olhos tão voluptuosos e perduraveis que me senti sem forças e dominado pelo epemático Amor.

Passada aquella ephemera chimeria, em que fiquei totalmente subjungido por seus attrahentes olhos azues, bem poucas vezes a tenho visto. Em compensação, noticias suas jumais deixei de tel-as, portanto quanto mais tempo não a vejo mais impaciente e com saudades permaneco.

Aristen Silveira

o Orguiho

Roupa e nada mais tens.

Out'ora quando eramos amigos, eras o mais humilde entre todos da rapaziada. Eras tu o meu melhor amigo e sempre o dizia. Choravamos juntos as nossas dores, e repartiamos as horas de alegres aventuras.

Assim os tempos se foram passando até que um dia o destino nos separou. Os anos passaram-se e eu não esqueci da nossa velha amizade, sinto meus olhos lagrimarem quando evoco aquelles tempos passados.

Depois de tanto tempo, um dia, pela primeira vez te vi; vinhas em minha direcção. Levei a mão ao peito para reprimir a alegria do meu coração. Triste desgano, passastes ao pé de mim com um ar de desprezo, depois disto, muitas vezes te vi, sempre com o mesmo orguiho.

Um dia soube que eras empregado de uma certa familia, que muito te estimavam, e só por tão pouca coisa despezavas teu velho amigo e : amada.

Hoje te vejo passar roto e humilde como n'outros tempos! Eis aqui a demonstração daquelle dictado antigo — o mundo dá muitas voltas! — Sempre así hócós b m mercedias vamos amig.: Foram-se as illusões, mas uma amizade sincera nunca se acaba e é procurada e encontra-se nos momentos de amarguras de nossa vida.

Leite.

Não deixem de ler O Clarim

O meu Primeiro Amor

PRIMEIRO AMOR — Phrased tão repetida
mas tão combatida... que é tempestade e é
bonança é arvore e galho secco é flor e é
urxo que tem perfume de magnolia e tri-
steza de cypreste; que rescoende a incenso;
que palpita na terra, no ar, nos céos,
com auroras de vidas e de sombras de
sangue com espantos de algria e suspiros
de saudades...

Depois vem a ausencia e a separação.
Soffrirei assim um longo martyrio.
Perdido para sempre nunca mais terei meu
primeiro amor.

Hoje sem outra lembrança mais doce, in-
clino-me para o passado indago, presente,
interrogo, vejo somente a so: bra o deserto
e a solidão...

Vivi sem amar... Amei sem viver...
Foi somente num. sombra...
Oh! vos corações virgens que amais e
sois amados, guardai vosso amor abaixo
de maior segredo.

Pego a Deus que não tenham a mesma
sorte que eu pobre coração ferido que per-
di meu primeiro amor e hoje só tenho a se-
paração a ausencia e a saudade.

De hoje em diante meu coração está fe-
chado a tudo quanto for amor, somente rei-
nará nelle a dor e a saudades. Triste fim
de meu primeiro Amor!...

M. Lourdes Souza

Saudades!...

A' memoria de José d'Andrade

Eramos creanças quando esta amizade
nasceu! Não tardou a mocidade chegar, cheia
de esperanças e de fé.

Sonhamos juntos, nossas abrações em ter
um futuro de grand za; — seu coração bon-
doso não tardou a apaixonar-se, apesar de
creança. Este amor por algum tempo roubou
o meu amigo.

Aos 21 annos via-o desposar a sua bem
amada, esse dia lhe parecia ser o homem
mais feliz deste mundo, e, em tambem no
meu intimo compartilhava desta algria.

Bebi a sua saudade, e abracei-o pela sua fe-
licidade: e soiteiro continuei sonhando! Tres
annos se passaram. Tão pouco tempo; a mor-
te involuntavel bateu em sua porta; em vão
foram os esforços para que, esta não entrasse.

Entrou e fechou os olhos do meu me-
lhor amigo em plena mocidade. Porque son-
har neste mundo, se a vida é tão curta?
Ter esperanças sim, mas da morte porque
esta é certa.

São Paulo, 1 — 2 — 1924.

Tuca.

Instrucção

A instrucção é a cultura do nosso espirito
quando intellectual e material quando pro-
curamos aprender uma disciplina que nos
auxilie, materialmente como sejam as varias
profissões.

A cultura da nossa intelligencia é a in-
strucção intellectualmente falada. O mestre e
o seu apregoio por excellencia, incumbem-
se de ensinar as creanças. Mas nem sempre
principalmente em nossos dias!

Tambem o adulto vai a escola. A escola
é o recinto sagrado onde vamos em comu-
nhão buscar as sciencias, artes, LUSICA,
etc. É na escola que encontramos os meios
precisos para nos fazer entendidos pelos
nosso irmãos.

Somos seus fieis discipulos e os mestres

sacerdocios amaveis que nos dão a luz
do saber. Para elles devemos a nossa edu-
cação em geral. Esta é a perfeição da edu-
cação. A perfeição da educação é a instruc-
ção combatida com polides é o bem viver
e a sciencia unida a virtude.

Oh pais! Mandaes vossos fillos ao templo
da instrucção intellectual — as escolas não
os deixeis analfabetos como dantes!

Hoje temos tudo, aproveite as horas noc-
turnas si os trabalhos vos impellem. Ide á
escola! Aproveite o precioso tempo para
engrandecer a nossa raça e o nosso querido
Brasil!...

Versos de um velho

— Cante rapaz bem perto da janella

Assim dizia um pobre camponez,

Porque no canto tudo se revela,

Enquanto não chegar a tua vez.

Noutros tempos cantei tndas canções

fui trovador audaz, cheio de glórias.

Conquistei dos donzellas — corações,

graças a boa Santa das Victorias!

Tudo decede — os thronos as bellezas

se num dado momento tier a morte.

De que vale no mundo ter riquezas?

Eis no que se resume a nossa sorte.

Quando vejo dois pares — lindas flores,

tão alegres falando seus amores

eu sinto renascer a mocidade.

Meu coração se cobre de saudade!...

Por isso nunca digas a ninguém

qual a razão que levas a cantar,

porque cantando lembrardes de alguem;

de um coração que te não soube amar!...

J. Aguiar.

Vamos pintar o sete?

Hontem a tardi ha, quando me dirigia á
praça dos Correios afim de esperar o bonde
para ir á casa, tive a occasião de hovar
entre os tranzeuntes, uns zuzuns um tanto
estranhos. Olhei para todos os lados, logo á
minha frente vi cartazes com figuras annu-
ciando o que pretente fazer os Fenianos no
carnaval deste anno.

Em seguida fui ao café proximo para me
satisfazer com um aperitivo. Quando la che-
guei, encontrei um homem de estatura me-
diana, de olhares vivos. Perguntei ao garçon
si o conhecia. Este disse-me esse homem
que o snr. está vindo assim passar é o Lord
Barão que está incumbido de iniciar os pre-
parativos dos festejos a Deus Momo — o
Supremo da folia.

Alertai-vos! Já na todos os recantos, hou-
ve-se creanças a mascarada; aos sabbados
já se vê os bondes, autos e outros vehiculos
perflarem-se em demanda dos salões de
bailes.

Preparemo-nos, portanto, dentre todas as
lestas que commemoramos, esta é de maior
brilhanatismo empolgante.

E' a festa da liberdade em homenagem ao
deus Momo. Para seu brilhantismo coordena-
remos com o Cupido, afim de que, esses
tres pequenos dias sejam recordados como
os anteriores com muitas saudades!

Esperamos ansiosamente que, os Grupos:
Barra Funda e Campos Elyseos, ganhem ap-

plausos de S. Paulo em peso, como nos annos
anteriores. Quem sabe si neste anno ap-
receará mais um Grupo de rapazes esforçado
para ajudarem engrandecer os nossos?

Não desanimemos. Pierrrot, Arlequin

Colombina já se acham em acção.

Preparemo-nos!

P'ro Compede Thomé

Nho Thomé muito bão dia,

Deus lhe dê muita saúde

pra vivê com sua familia

muitos anno de vivêrude.

Eu não posso ansim pensar

Mecê muito bem diga sabe.

Gosto muito de god...!

deixe que o mundo desale.

Mecê deve si atebrá

dos tempo dos meus amô.

Eu morava em Cuiabá

era um rapais sabeô

Meus versinho ben valia,

todas morena falava,

Das minha quadra que via

e dos meu djeito gostava,

Quano eu ia pra festa

havia sempre barúio.

Só pra mode dos sinhá

Eu ficava nos inbruto.

Odje eu estava suspirano

quano veio na lembrança

a fia de nho Caetano

— aquella moça das trançal!

Era uma moça bonita

Era um anjo sem iguá

Nos cabello tinha fita

d'um vermeo de invejá

Um dia na freguezia

fui festá sumana santa

a festa de mais valia

que a todo chistão encantá.

Era grande o rellieço

das moçada e das beata,

Nho Venancio pra mode isso

quix robá minha mulata.

Chamei o cabra pra fóra

quasi puchei a francana

mandei o cabra simbôra

pra nuu tã luta romana.

Otra vez foi nas torada,

que fiz um grande sarsero

pra mode da cabroçada!

que lava num desperro.

Fui chegado, fui chegado.

As mutê davam unhada,

as criançada gritano.

Os home nas cacelada.

Puchei de minha lapeana

gritei — "arriba moçada!"

rasguei co'a minha bahiana

as barriga da cambada.

*A vida que já passei
neste mundo adverteido.
Nem tudo já ti consei
pra mode sê tão cumprido.*

*Apesad'êtu tã quebrado,
inda tanho neste peito,
a lembrança do passado,
tudo guardaei co respeito.*

*Nho Thomé do coração
Nunca esqueça desta phrase:
Quem vê a moira de paixão
E' p'ro não le com quem casel*

*Eu fui un grande cantô
dâs trova de sensação,
da...?es canto de amô,
que faz a djente chorão.*

*Agora vo descançã
Adeus, te ôtra sumana,
Um abraço p'ra ocabã
Sodades p'ra nha Fabiana.*

Chico Brenha da Samambaia

quando o Coração falla...

Foi em 1899.—tinha apenas dezeseis annos, quando convidado por alguns amigos, fomos assistir um espectáculo no antigo Polytheama, onde uma companhia italiana representava a linda opereta «Fatinzinha».

A protagonista dessa opereta era a bella, garbosa e minuscula Cesira.

Estasiava-se às vezes, quando de passagem pelo theatro, em contemplar a sua photographia que se achava exposta n'um grande quadro logo na entrada, mas a minha curiosidade era maior, e queria vê-la em pessoa, de perto e ouvir a sua voz maviosa e encantadora.

Entramos. Após alguns minutos de febril expectativa, deu-se inicio ao espectáculo, e qual não foi a sensação que provei ao vêr que os seus olhares eram instantaneamente dirigidos para o meu lado, como si me procurassem.

Pensei de enlouquecer.

Por conselho de um meu amigo, decidi enviárlhe um lindo ramalhete de flores, acompanhando breve missiva. O que escrevi não sei...

Por unica resposta tive o convite de procurar a no camarin do theatro, e assim fiz. No intervallo, lá estava com uma criança, meu coração batia fortemente e as mãos tremulas, inconscientemente bateram na porta.

Uma voz sonora, que mais parecia com o toque de uma campainha, convidou-me a entrar, e anthomaticamente entrei.

A encantadora Cesira, debruçada sobre um divan, descançava, desfolhando entre as suas mãos pequeninas, uma a uma as petalas de branca rosa.

Não se mexeu, nem sequer mudou de posição, convidou-me a sentar perto della e com voz maviosa, continuando a desfolhar a rosa, disse-me:

— Não mo enganava ao receber as lindas flores que me enviastes, o meu olhar reflectiu em ti o meu pensamento. Ha dias que venho notando em teu olhar de criança o fogo que se vai apoderando de tua alma, passei muitas vezes perto de ti, cheguei a resvalar-te mas, estavas tão enlevado fitando o meu retrato, que não percebeste. Eu gozava com isso, porque eu tambem muito te quero... e ansiosa esperava por este momento. Mas tu nada me dizes, teus olhos não se

faziam de fitar-me!... Não crês nas minhas palavras?... O que tens, responde-me criança?

Extatico, fascinado por tanta belleza, fitava-a, fitava-a, ella estremeceu e levantando-se da posição em que estava, sentou-se perto, agarrando-me as mãos tremulas.

N'um movimento brusco e involuntario, pois eu sentia de obedecer a alguma força sobrenatural, apertei-a forte entre meus braços, enquanto abundantes lagrimas riscavam-me o rosto, quasi soluçando, disse:

— Não, Cesira, não creio! Vejo que tudo isto é um sonho. E' demasiada felicidade para mim!... Faça-me ouvir com tua voz maviosa, o que lá ha pouco me dissestes... Não creio que tambem tu esperavas por este instante supremo, Repita-me que muito me queres... E freneticamente, acariciava seus perfumados cabellôes fios de ouro, beijava-lhe a face encantadora, os olhos negros, o pescoço torneado e branco, e... beijava-a e extasiar-me fitando-a demoradamente.

Passado a crise, ella sorria... Sorria, e comigo sorria, mesclando os sorrisos com lagrimas de alegrias que traduziam todo o poema daquelles instantes deliciosos...

Um signal convencional advertiu-a que hia recommear o espectáculo, era o terceiro e ultimo acto da opereta. Ella temendo perder-me, não quiz que mo distanciasse e pediu-me que a esperasse no camarin ou nos bastidores, de onde poderia apreciar-a.

Ao terminar o espectáculo fez questão que a acompanhasse ao hotel onde estava hospedada. Os meus amigos ao verem-me sahir com ella apoiada em meu braço, commentavam assombrados a minha aventura, que aliás era a primeira da minha vida!

Assim por muitos e interminaveis dias durou o nosso hydillio, até que por uma fatalidade fomos obrigados a nos separar.

Dessa data são decorridos 24 annos e, guardo ainda indelevel, na memoria e no coração, a lembrança desses dias.

Onde estará agora essa graciosa creatura, onde vagará a estrela que pela vez primeira brillou em minha existencia e deixou palpitar este pequenino coração, sangrando-o por toda a vida?...!

Hoje, assistindo os espectaculos pela bella Clara Weis, a graciosa Rainha da opereta, fazem reviver em meu intimo esses dias que revooco com infinita saudade!

Mas... algo me diz que ella voltará e como outr'ora, ainda nos estreitaremos n'um supremo amplexo, oxalá seja o derradeiro, para alivio desta existencia amargurada.

Quando o coração falla... não mente!

D'ARTAONAN.

coração de Artista

Quantas vezes, deante do espelho, reflectindo a tua imagem divina e encantadora, te convencestes que és bella, seductora mesma!

E o orgulho apoderando-se de ti, deixa-te neutra as sensações externas, fechando-te por completo o coração.

Para quem, como eu, sabe prescrutar o teu pensamento, sabe comprehender o teu olhar, são baldados todos os estratagemas para acobertar esse teu indifferentismo glacial.

Natural é, que soffres muito com esse continuo fátigar de teu intimo, procurando mostrar o que não sentes, e esconder o que aos poucos té vae ruindo o coração...

Diante do espelho, só podes reflectir a tua seductora imagem, enquanto no intimo, só eu tenho o poder de nelle penetrar e espelhar as mais reconditas emoções, o minimo teu desejo.

Ha momentos que queres ceder, que estás anciada para cahir nos meus braços e n'um demorado e estreito amplexo, dar-me a prova que me comprehendestes, mas...

Ha entre nós um obstaculo terrivel, um abysmo profundo que nos separa: o teu orgulho, porque demasiadamente no espelho te reflectes.

Os annos tambem passam... e o teu soffrir augmenta.

Creia que o melhor ornamento para um rosto seductor como o teu, só a bondade poderia imperar no teu intimo, e assim lenir as maguas que dilaceram este coração de artista.

Car... Amor.

Não deixem de lêr O Clarim

GRATIDÃO

Ao sr. Antonio de Jesus, vulgo Frontão, João Theodoro e José Maria Monteiro, aqui depositamos penhoradamente os nossos sinceros agradecimentos em virtude dos elogios que nos fizeram antes da nossa primeira publicação, nas sociedades: XV Novembro, Flor das Maravilhas, União Militar e Princesa do Sul.

Otrossim, aprovei amos o ensejo para elogiar os nossos collegas "Elite" e "Princesa do Norte" pelos seus progressos crescentes e alternativos; fazendo votos immensos pelas suas amabilidades, que jamais se extinguirá da nossa pobre mas sincera amizade.

Jim de Aragnary & Leite

AO KOSMOS

E' com immenso prazer que recebemos a noticia agradavel que o nosso primeiro numero fora bem recebido pelo illustre collega «O Kosmos» jornal este que, está numa perspectiva completa.

Agradecemos de todo o coração e ao mesmo tempo pedimos permisso para elogiar o seu illustre autor do soneto "A Alguem" pela belleza do seu estylo e demonstração que nos apresenta — sendo um medidor de phrases bem expressivas e harmoniosas e de bom senso que fazem prender aquelle que ás lê, proporcionando-nos immensas recordações. Nossos parabens.

Maria de Lourdes Souza

Temos o immenso prazer de apresentar aos nossos queridos leitores os trabalhos que figuram na 1.ª e 2.ª pagina — visto serem de uma senhorinha que se apresenta hoje a publico com suas collaborações.

E' dotada de optimos preparativos desde já aproveitamos o ensejo para agradecer a distincta senhorinha Maria Lourdes Souza pelo seu futuro que será mais uma gloria ás gerações futuras. Esperamos que outras procurem emital-a...

Um sonho

Tonico era muito medroso, certa noite sonhara que seu padrinho Timoteo lhe dissera o seguinte:

— Ah naquella encruzilhada todas as noites passam horribes phantasmas: cavallos sem cabeça, lobos, bruxas, sacys e outras coisas que mettem medo. Eu nunca tive receio dessas coisas, tenho o meu patão, fiquinha de cois, reso o creulo e as estação todas as noites, mas não abuso.

Tonico ouviu tudo quanto lhe dissera o seu bonfós padrinho supersticioso com muita attenção.

Passado muitos dias, seu paé adoeceu e lhe mandou á villa procurar por um curandeiro para lhe curar.

O Tonico, apesar da coragem que possuia, partiu incontinentemente, após haver arreado o Crioulo e posto a espingarda a tiracollo. Quando a tarde já se desaparecia, foi chegando perto da santa cruz da Esperança.

Faltavam-lhe ainda duas horas de trotes para chegar em casa do Bibiano o curandeiro!

Apioiu, arranjou os arreios do Crioulo, deu-lhe agua, fez o seu cigarro e continuo a sua viagem. De quando em vez, sentia um arrepio por todo o corpo: uma cornja piava e outros passaro nocturnos, cansavam-lhe os cantos. Foi seguindo, seguindo. De repente o Crioulo empacou. Deu-lhe esportadas, nada, nada...

Seu cabello começou a crescer, cahiu-lhe o chapéu da cabeça; suas pernas bambearam seus braços ficaram sem forças pra suster as redeas, suas mãos ficaram paralyzadas, e, por completo ficou seu corpo semi morto. Veiu-lhe a lembrança o que lhe dissera o padrinho.

Oh momento triste!

De como continuar a viagem? Descceu do Crioulo, muito tremolo, puchou-lhe pelas redeas, em vão foram os seus esforços.

Este nem sequer movem-se. Vin bem perto de si; dois lumes vermelhos, que pareciam dois olhos de satanaz enfurecidos, cada vez mais perto de si, aproximavam-se.

O que seria? Apoz muitos esforços, montou no Crioulo, fincou-lhe as esporas. Saliu em disparada... Cada piar de cornja lhe parecia mil phantasmas a sua frente e em todos os recantos da estrada.

Pegou o caminho da tiguêra do Venancio e seguiu a galope. Quando foi as 8 horas da noite, chegou em casa do Bibiano, já sem forças. Conton-lhe que vin coutras horribes naquellas redondezas e pediu-lhe um remedio para o seu paé que se achava no leito com maleita.

Este lhe disse: — Vae que teu paé não terá nada mais; quando lá chegares o encontrarás bom. Rindo-se a valer lhe dissera: — Só pra móde isso vancé vem cá? Vá s'imbora!

— Não Bibiano, disse o Tonico, nem que seja para eu dormir naquelle paiol; em não volto hoje! Eu passar na encruzilhada?...

Nessa occasião o seu irmão notou o falatorio demasiado e lhe accordou. O Tonico extasiado, contou-lhe tudo e disse-lhe: Não vá na encruzilhada sem levá o patão!... Lá tem alma perdida que pros vivo fais mal!

Educação

Os nossos paes são os primeiros que se devem preoccupar neste sagrado dever, para mais tarde, quando homens, sabermos de como educar os nossos.

A educação é a columna do coração; tem por fim corrigir nossos vicios, reformar os habitos e costumes e polir os males. É necessario esforçarmos! Contra os ignorantes

é que devemos labutar, afim de chegarmos a perfeição.

E' na moral religiosa que poderemos encontrar bons auxilios; sem os quaes, nada conseguiremos. E' da mãe carinhosa que esperamos, porque ella é o primeiro instrumento de educação.

Porem, si não tiver principios solidos baseados na Religião de Christo os seus filhos não serão verdadeiros; andarão sempre no erro e ignorantes serão por toda a vida.

Portanto appellamos ás jovens de hoje, mães de amanhã. Tendes cuidado com os vossos quando os tiverem; educa-os com verdadeiro amor, assim mais tarde não chorareis. Antes haveis de lembrar com saudades dos tempos illos das infanciae que fizestes — hoje homens cheios de glorias.



U Clarino

In nomi da ridaço agradeçu a todos os piasulo qui subero cumprilheñde us nobre principios desto organo, no súo primero numero.

Mamma mia qui bruto neces prus pissualle da ridaço; quando vimus U CLARINO no nóo di tua gente. Me no tute só icualé; arguno lero com satisfaco otras ollaro prt furaco piguinino... Piccolino si má di coraço grandi; Avenus ispiraco di sere uno gigante arguno dia... piano... piano si va lontano.

Amore

(SUNETO)

Nun seja boba dunzella iscondi tuo bel sorriso atento cuas notes bella, cus olhos qui ten fitico

Nun vá di noti a janella guardare pru paraiso, nun dexa nunca a panella ne tambe do tuo sirvico.

Nunca de bajo d'amore, pru priméro, qui te pede iscondi sempre esta fiore,

espera pro tno destino qui sempre Dio te concede arguno bello Pipino.

Telegrammi

Bixiga—Urgente. Nun é pu sere u bairro da ridaço, qui nois vamos appare bene. Noutrus tempus u Bixiga era abitadu pru gente disordieros i outros maus elimento, ogi as coisas mudaro, só si a venentes chikis, i tuto trabalhadores, a di andare sempre mais na ponta.

Libertá — (A). U nomi giá dimonstrá seus bella qualidá, tira o chapello pra este bairro batutima.

Este bairro excellenti da Elite da Libertá mora la bona gienti u mais perto da città.

Campos Eliço — Ritardatu. U bairro chikis du grupu du "Argentino" afamadu pejas suas notas carnavalesca. Tudos moços i moças basta seré dus Campo Eliço podi entrare.

PELAS SOCIEDADES

A 29 de Dezembro fiado, realissou-se com toda a pompa o 8.º festival de anniversario do sr. D. R. Literario Auri-Verde. Este festival esteve bem concorrido, notandose varias senhorinhas, senhoras e senhores.

Foram trocados varios brindes, falando oradores das sociedades convidadas. Em seguida houve um acto variado que muito nos agradou e a todos que ali se achavam. Os snrs. amadores sonberam arcanear applausos dos snrs. assistentes, principalmente os peizes que demonstraram o que seráo para o futuro. Portanto aqui depositamos os nossos elogios e parabens sineeros, fazendo votos ardentes de felicidade a seus dirigentes e a todos seus associados.

— Bio Branco. Realissou-se a 26 de Janeiro fiado a festa das danças deste grmio.

Constou de sessáo solemne, acto variado e para finalizar um sumptuoso baile até o romper da aurora. Nossos parabens sineeros.

— XV de Novembro. Frequencia selecta! Orchestra a capricho, seus ensaios tem sido bem concorridos, graças aos esforços de seus directores; esperamos um pomposo baile carnavalesco como o do anno anterior da terça feira do carnaval.

— XIII de Maio. Esta sociedade veterana tem proporcionado aos seus associados bons ensaios, visto os innumer os esforços de sua direcção.

— União Flor da Mocidade. Esta continua como sempre, sendo os seus ensaios bem frequentados; para o carnaval de segunda-feira gorlã falta pouco!

— Paulistano. Causou-nos surpresa os seus ensaios; segundo informações precisas, sabemos que todos são bem concorridos. Nossos parabens no snr. João de Arruda seu D. Presidente o aos demais directores.

vida Social

Transcorré a 11 do corrente o anniversario natalicio do snr. Antonio Arruda Amaral, unido digno funcionario da Repartição de Agnas e Exgotos.

— A 15, a senhorinha Luciola, filha do saudoso professor Benedicto Camargo.

A 29, o distincto estudante de engenharia da nossa Escola Polytechnica, dr. Raphael Visconti. Ao joven que faz annos de quatro em quatro annos, nossos parabens.

— Contracto casamento o snr. João Lelio Affares, funcionario do Palacete Jorlão, muito digno secretario interino da Itanua, com a senhorinha Anna Maria da Conceição Pentado, filha do snr. Frederico Pentado.

Desejamos muitas felicidades.

— Foi levada a piá baptisml a 6 do corrente a filhinha do s.r. José Correia Leite, nosso prezado collab.rador e amigo e da snra d. Benedicta Corrêa Leite. Foram padrinhos o snr. Manoel Francisco e d. Maria Horta. Apoz esse acto solemne foi servida aos snrs. convidados uma lauta ceia de doces. Nossos parabens.